



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.C.)

A FALTA DE GÊNEROS AUMENTA!

Fiscalizemos a distribuição de gêneros! Não deixemos sair os gêneros para o "eixo"! Vamos buscá-los onde quer que se encontrem!

A falta de gêneros para os trabalhadores e as classes remediadas, continua a aumentar assustadoramente. Os gêneros faltam porque o sistema corporativo de Salazar organizou a rapina do país pelos grêmios, pelas juntas e organismos "reguladores". Nos organismos corporativos banquetelam-se os grandes proprietários, os grandes armazeneiros, os grandes especuladores, os grandes exportadores para o "Eixo". Os gêneros faltam porque são guardadas grandes quantidades nos depósitos dos especuladores e porque outras grandes quantidades são enviadas, com a protecção ou por ordem do governo, para a Espanha e Alemanha, para os assassinos invasores do grande União Soviética, pátria dos trabalhadores.

Assim, por exemplo, todos os dias um comboio de mercadorias percorre a linha do Douro em direcção a Espanha. Em cada vagão vai um distico com a palavra "Bloco". Quando chega à fronteira, os disticos são substituídos por outros que dizem: "Sobras de Portugal". Salazar condena o povo à fome para enviar os gêneros aos bandidos hitlerianos e procura ainda por cima fazer crer ao mundo que Portugal vive na fartura, pois se envia para fora as "sobras de Portugal".

Os agentes estrangeiros compram por todo o preço e muitos portugueses traidores mandam os gêneros para fora quando estes tanta falta fazem ao nosso povo faminto. Podemos hoje acrescentar alguns nomes destes agentes e comerciantes inimigos do povo.

BRUNO LESSER, agente do governo alemão, negociou a exportação para a Alemanha de 27 vagões de sardinha de conserva e que representam cerca de 2.160.000 latas vulgares, que saíram de Portugal de 22 a 27 de Fevereiro do corrente ano. H. MACEDO, industrial corticeiro do norte, negocia directamente com a Alemanha. Dentro dos sacos de rólhas manda muitos gêneros alimentícios. Em fins de Outubro ou princípios de Novembro mandou por este processo grande quantidade de açúcar, café, bacalhau e arroz. F. F. JOAQUIM PEREIRA DA SILVA, que é indivíduo de grande influência e despachante oficial da Alfândega "Alger" mandou por duas vezes muitos gêneros para Espanha.

Estes exemplos, ENTRE MILHARES

DELES, mostram como os agentes quinta-colunistas, grandes armazeneiros, especuladores, exportadores, põem Portugal a saque. Essa é a principal razão por que faltam os gêneros. Mas não pára zia política anti-popular e anti-nacional do governo de Salazar. A situação das classes trabalhadoras e remediadas torna-se ainda mais angustiada pela má distribuição dos pou-

cos gêneros que aparecem. Enquanto as classes populares têm que esperar horas e horas em "bichas" intermináveis, para não ficarem nada receberem, os ricos têm tudo quanto querem, pagando por todo o preço o que lhes é enviado a casa. Caso frisante é o do abastecimento de carne de Lisboa. Na Assembléa Nacional os 90 pupilos

→ continua na pág. 2, 1.ª coluna

PELA LUTA DE MASSAS

Preparemos o derrubamento do fascismo

Só amplos movimentos de massas, só o levantamento do povo português contra a política de fome e de traição do governo quinta-colunista de Salazar, poderá criar a situação insurreccional que tornará possível o derrubamento do fascismo. O povo português não deve esperar de braços cruzados que um "qualquer grupo" de conspiradores ponha um dia fim ao fascismo com um golpe militar. Nem que o fascismo caia automaticamente com a evolução do sistema internacional. Na dura experiência de 17 anos de domínio fascista, na experiência de numerosos golpes militares fracassados, as massas verificaram que só podem esperar solução dos seus problemas através da própria luta, que o fascismo só pode ser derrotado, se todo o povo se erguer contra o governo de fome e de traição. Durante muitos anos a própria classe operária esperou da burguesia liberal o derrubamento do fascismo. Hoje são todas as forças progressistas que têm os olhos voltados para a classe operária.

O caminho da luta vitoriosa contra o fascismo está sendo indicado pela classe operária. A classe operária mostrou nas greves da Covilhã e da região de Lisboa, e em muitos outros movimentos e lutas, como se pode lutar contra o governo quinta-colunista, como se pode enfrentar a legalidade fascista e as medidas repressivas. Nestas lutas mostrou-se que, assim como a desunião conduz à derrota, a união da classe operária torna-a invencível. A classe operária, tendo à frente o seu partido, o Partido Comunista, caminha na vanguarda do movimento nacional libertador. A unidade da classe operária, unidade combativa nos seus movimentos e lutas, é a alavanca da Unidade Nacional anti-fascista. A luta nacional de todo o povo português, só poderá tornar-se uma realidade, na medida em que a classe operária, como classe mais avançada, como classe para que estão voltados os olhos de toda a população de Portugal, der o exemplo e, pela sua luta, mostrar o caminho.

O exemplo da classe operária começa a ser compreendido pelas grandes massas do povo português: pelos camponeses, pelos pescadores, pelos pequenos lavradores e pelos estudantes, pelas mulheres que lutam contra a falta de gêneros. A vaga da resistência nacional contra o fascismo, que reduziu Portugal à miséria e que nos prepara a sorte dos países martirizados pela ocupação hitleriana, toma cada vez mais extensão e maior força. Mas, para que se transforme num verdadeiro levantamento nacional, é necessário que a muitas lutas espontâneas e sem a devida organização, se substituam por lutas organizadas; é necessário que a resistência contra o fascismo se estenda a todo o país e a todas as camadas da população. Só a criação de **Comitês de Unidade Nacional** em todas as fábricas e empresas, em todas as vilas e aldeias, em todos os barcos e construções, em todas as herdades e lugares de trabalho, comitês que encarnem a unidade e o sentir das massas populares, que contem com a confiança das massas e dirijam as suas lutas, dará forma organizada ao grande movimento nacional emancipador, permitirá o triunfo de cada luta e a criação dum vasto movimento que conduza à derrota definitiva do fascismo.

Organizar e intensificar as lutas populares, esta é a palavra de ordem do momento. A luta pelo aumento de salários. A luta contra os "contratos colectivos" e as portarias-burla. A luta pela organização democrática do abastecimento de gêneros. A luta contra as requisições. A luta contra as exportações para o "Eixo". A luta contra os crimes do fascismo. A luta pelo regresso dos soldados expedicionários. A luta pela libertação dos anti-fascistas presos.

Pelo levantamento da nação portuguesa contra a fome e a miséria, pela liberdade e independência! Pelo derrubamento do governo quinta-colunista de Salazar! Por um governo democrático de Unidade Nacional!

Campanha nacional contra os crimes fascistas!

O governo fascista lança o seu ódio vésgo sobre o povo português. Sentindo chegar a hora do ajuste de contas, sentindo crescer a onda de movimentos populares que conduzirão ao seu derrubamento e castigo, o governo de Salazar lança mão de desesperados e sangrentos métodos de repressão. Por um lado, abafa pela força os movimentos populares, como as greves de Lisboa, como as lutas dos camponeses de Ul, como os movimentos das mulheres de S. João da Madeira, como já antes as greves operárias da Covilhã, as lutas dos pescadores de bacalhau, os inúmeros de Alvarenga, dos estudantes, das vendedeiras de peixe, e dezenas de outros movimentos populares. Por outro lado, assassina Bento Gonçalves, assassina dezenas de outros esforçados lutadores, condena à morte no Tarrafal 300 anti-fascistas, procurando assim afogar em sangue as forças que se opõem à sua política de traição e, em primeiro lugar, o Partido Comunista, que encabeça decididamente o movimento popular pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência.

O governo salazarista, os bandidos da P.V.D.E., o comando quinta-colonista da Legião, incitam as suas forças ao assassinato. O governo fascista esconde os nomes dos assassinos, protege-os da acção dos tribunais e louva os seus crimes.

A indignação popular transforma-se numa energética campanha nacional contra os crimes fascistas, pelo julgamento e punição dos assassinos.

Portugueses! As foras à solta, incitadas pelos fascistas, ameaçam a nossa vida e a de nossas famílias. Se deixarmos ficar impunes estes crimes, dentro em pouco não haverá mais segurança num único lar português. **DIVULGAI OS CRIMES DO FASCISMO! ESCRIVEI A JUÍSES. ORDEN DOS ADVOGADOS, A TODOS OS JORNAIS DA CIDADE E DA PROVÍNCIA, A COMANDANTES MILITARES E OFICIAIS, AOS SINDICATOS NACIONAIS, AS ORGANIZAÇÕES CIENTÍFICAS, CULTURAIS, HUMANITÁRIAS, AOS REPRESENTANTES DIPLOMÁTICOS DAS NAÇÕES UNIDAS, PEDINDO A TODOS A SUA INTERVENÇÃO PARA QUE SEJAM PUNIDOS OS ASSASSINOS, PARA QUE SE PONHA FIM A VAGA DE CRIMES ORDENADOS PELOS FASCISTAS.** Que todos os que possam fazê-lo, escrevam cartas-circulares, impressas, copiografadas, tiradas à máquina, ou escritas à mão, narrando os crimes dos fascistas.

Contorme o "Avante!" de Agosto de 1942 noticiou, o médico anti-fascista, dr. António Ferreira Soares, que se tornara querido por toda a população da região

de Espinho pela sua bondade e valor profissional, foi assassinado cobardemente no seu consultório e diante de sua irmã, a tiros de pistola-metralhadora por agentes da P.V.D.E.

Em 7 de Janeiro do ano corrente, na aldeia do Ameal, freguesia de Agueda, com os requintes de selvajaria que o "Avante!" narrou, foram assassinados por praças da GNR a moleira Rosa Moranjal de 65 anos, e (por protestarem contra o assassinio de sua mãe) os seus filhos António, de 40 anos, Júlio, de 22 e Constantina de 25. Isto apenas porque a moleira disse não deixar entrar os guardas no moinho na ausência do marido.

O governo salazarista está levando a cabo o assassinato de 300 dos melhores filhos do povo, no Campo de Morte do Tarrafal. Os trabalhos forçados brutais, clima inhóspito, os castigos, a má alimentação, a falta de socorros médicos — tal é o processo de assassinato.

No Tarrafal foi já assim assassinado o dirigente querido do proletariado português, secretário geral do Partido Comunista, Bento Gonçalves, o membro do nosso Comité Central, Alfredo Caldeira, os dirigentes anarquistas Mário Castelheiro e Januário, e mais cerca de três dezenas de abnegados anti-fascistas. Chega-nos agora a notícia de que acabam de morrer no Tarrafal, vítimas deste processo de "assassinato lento", os camaradas do nosso Partido, Damásio Pereira e Paulo José Dias e o anarquista Joaquim Montes.

O governo de Salazar, pela mão dos bandidos da P.V.D.E., continua entregando à morte, a Franco e a Hitler, refugiados espanhóis e anti-nazis. Em Março de 1942, foi a própria polícia falangista que veio a Lisboa prender o camarada Lagarraña e o herói da defesa de Madrid, camarada Dieguez do Bureau Político do Partido Comunista de Espanha. O camarada Dieguez morreu heroicamente, assassinado em Espanha pelos bandidos falangistas.

É preciso por fim a esta longa série de crimes! **Portugueses!** Esta nas nossas mãos libertar Portugal do bando de assassinos fascistas.

Exigi a prisão e castigo dos agentes da P.V.D.E. que assassinaram o dr. Ferreira Soares! Exigi a prisão e castigo dos guardas da GNR que assassinaram a família de moleiras do Ameal! Exigi a extracção imediata do Campo de Morte Lento do Tarrafal! Exigi que em Portugal seja reconhecido o direito de asilo e que não mais se entreguem ao cativeiro dos carrascos falangistas e nazis, os anti-fascistas perseguidos no nosso país!

A FALTA DE GENEROS AUMENTA! (Continuação da 1.ª pág.)

do senhor "reitor" fizeram grande alarido e os jornais anunciaram para o dia 21 de Março uma grande matança. No mesmo dia, logo de manhã, os talhos estavam vazios! Os ricos tinham comprado "às escondidas" toda a carne que se destinava à população de Lisboa!

As massas populares começam a compreender que só pela luta arrancarão os géneros às sanguessugas do nosso povo. As mulheres portuguesas estão dando magníficos exemplos. As mulheres do Porto assaltam as padarias obrigando-as a vender o pão ao povo. As mulheres de S. João da Madeira manifestam-se contra o assomboreamento em mercearias. Os valentes camponeses e camponesas de Machada da Seixa, Bustelo e Ul, levantam-se contra o roubo do milho. Em Lisboa, em muitas "bichas", a população resiste energeticamente contra os privilégios na distribuição dos géneros. Vamos contar um caso dentre dezenas de casos.

No dia 13 de Março, o armazém de Borges & Lóbo, de Póço do Bispo, devia fazer a distribuição de 100 senhas de consumo de azeite. À meia noite do dia anterior já se formara à porta do armazém uma grande "bicha", composta, principalmente, por mulheres e crianças, que foi engrossando até atingir de manhã o número de 600 pessoas, aproximadamente. Ao principiar a distribuição das senhas, verificou-se que afinal só havia 50, pois as outras 50 iam ser enviadas para a esquadra próxima, a fim de serem distribuídas pelas policcias. Isto levantou protestos daquelas pessoas que se viam privadas de azeite apesar de uma noite perdida ao relento. Para reprimir esses justos protestos, veio uma força da policia que, pela violência, dispersou a "bicha". Algumas pessoas, porém, mais decididas não se conformaram e terminaram em ficar até que por volta do meio dia foram distribuídas por elas 50 senhas.

As massas populares, se não quizerem morrer de fome, têm que se lançar decididamente à luta pelos géneros alimentícios. Está mais que provado que o governo fascista pretende matar à fome o povo português para que os géneros sejam para os seus patrões alemães e para encher ainda mais os cofres dos ricos. Ao povo só resta um caminho.

Nas "bichas", o povo deve fiscalizar a venda, não deixando aviar em primeiro lugar os amigalhões, os policcias, os legionários, nem seja quem for senão a sua altura. Quando disserem que "não há mais", o povo deve entrar e fazer buscas nos estabelecimentos a ver se há ou não.

Nos bairros das grandes cidades, assim como nas vilas e aldeias as massas populares devem eleger Comissões Populares de fiscalização do abastecimento e da distribuição dos géneros e exigir em massa junto das autoridades a solução do problema dos abastecimentos. Devem organizar a vigilância dos estabelecimentos, não permitindo a saída de encomendas para "os bons fregueses".

Nos campos, onde faltem os géneros, os camponeses devem organizar marchas de fome, indo em massa reclamar junto das autoridades. Onde sejam feitas requisições, os camponeses devem juntar-se e impedir por todos os meios que os géneros (milho, farinha, etc.) sejam levados.

Em todo país, as massas populares devem impedir que os géneros sejam exportados para o Eixo, impedindo, por todos os meios, a saída e o trânsito de comboios e camiões com esse destino, assaltando-os e distribuindo os géneros roubados ao nosso povo.

ONDE OS GENEROS FALTEM EM ABSOLUTO, as massas populares devem juntar-se e ASSALTAR TODOS OS DEPOSITOS onde se encontrem os géneros assomboreados, seja em empresas comerciais ou em casas particulares. O GOVNO NÃO SE DEVE DEIXAR MORRER DE FOME. O POVO DEVE IR BUSCAR OS GENEROS, ONDE QUER QUE ELES SE ENCONTREM.



PREPAREMOS UMA JORNADA DE LUTAS EM TODO O PAÍS!

1.º de MAIO

Que o dia 1.º de Maio seja uma afirmação da energia combativa do proletariado português

Que no dia 1.º Maio, em todos os locais de trabalho os trabalhadores apresentem as suas reivindicações. Que neste momento em que o governo fascista procura impôr o aumento da jornada de trabalho, se não esqueça o sacrifício dos heróis de Chicago, e se não esqueça o sacrifício da classe operária, seja um dia de luta internacional da classe operária, seja um dia de luta e de unidade do proletariado português. Em todo o país devemos formar comissões que, no 1.º de Maio, vão junto do patronato, junto dos Sindicatos Nacionais e Casas do Povo, junto das autoridades, expor a situação dos trabalhadores e exigir a satisfação das suas reivindicações. Essas comissões devem ser formadas, sem olhar às convicções políticas ou religiosas: nelas se devem unir comunistas, católicos, anarquistas, republicanos, sem-partido. Os trabalhadores devem discutir em comum as reclamações que as comissões devem apresentar. **Onde seja possível, os trabalhadores devem suspender o trabalho no dia 1.º de Maio, para acompanharem em massa as suas comissões.** É preciso começar desde já a organizar a jornada do 1.º de Maio para que o 1.º de Maio seja uma jornada reivindicativa.

Nem mais um soldado para fora do país!

PELO REGRESSO DOS EXPEDICIONARIOS!

A ameaça de ocupação hitleriana, do massacre e da rapina, pesa sobre Portugal. Salazar, o quinta-colunista n.º 1, toma medidas para abrir as portas às tropas hitlerianas, para tornar Portugal, como tornou Timor, uma base do fascismo internacional. Salazar intensifica a repressão interna, treina a P.V.D.E. e a Legião, para o assassinato dos patriotas portugueses. Salazar retira as tropas do continente para as ilhas sobre as quais não pesa nenhuma ameaça mas que se tornarão objectivos militares na medida em que Salazar as transforme em bases ao serviço de Hitler. Longe de defender a integridade territorial e a independência de Portugal, Salazar, que por ordem de Hitler, entregou Timor à brutalidade selvagem dos japoneses, está preparando caminho para a ocupação nazi de Portugal para arrastar Portugal para a guerra ao lado de Hitler.

O melhor da juventude portuguesa, que devia estar no continente pronta a defender o seu povo e o seu país, sofre um regime terrível nos Açores e Cabo Verde. O descontentamento dos soldados cresce dia a dia. Eis o que diz um expedicionário, numa carta escrita a um amigo:

"...estou farto de tropa até aos olhos. Isto é do pior que há. Já estivemos duas vezes em estado sítio. Eu julgava que era a sério mas não passou de brincadeira. Esteve cá um brigadeiro que era o governador militar dos Açores e que tinha a mania dos espíritos. Ainda saímos para a rua e houve tiros com os legionários mas foram eles que se enganaram. Foi pena não haver novidade... Já vêm a organização... O comer é pessimo. Enfim, isto só visto o que nós já passamos".

O que diz este expedicionário repete-se nas dezenas de cartas que temos em nosso poder. Aquartelamentos em cavalariças, mortos sem assistência médica, rancho intragível. Durante dois meses os soldados expedicionários numa ilha de Cabo Verde comeram só arroz e feijão. Como consequência disto, têm chegado a Lisboa, vindos das ilhas, dezenas de soldados gravemente doentes, atacados de escorbuto. Os filhos do nosso povo, os operários e camponeses fardados, não devem permanecer nesta situação, devem vir para junto de suas famílias e do seu povo, para o país que está em perigo de ser invadido pelos fascistas hitlerianos.

Soldados mobilizados! Resisti à vossa saída do continente! Soldados expedicionários! Exigi o vosso regresso imediato ao continente! Famílias de soldados! Protestai para que nem mais um soldado saia de Portugal! Uni-vos, e exigi todos — mãis, pais, companheiras, filhos, noivas — o regresso imediato dos expedicionários!

CULTIVADORES DO ARROZ!

Unidos, frente às ameaças do salazarismo!

A decisão dos pequenos e médios cultivadores do arroz de não participarem na presente campanha orizícola, se não lhes fosse garantido o fornecimento de adubos e combustíveis líquidos, bem como a justa remuneração dos seus produtos, o governo salazarista respondeu com ameaças e vagas promessas de fornecimento.

Salazar, impotente para solucionar a situação ruíndosa, para a qual atirou as classes médias do país, pela sua política de favorecimento das grandes magnatas da indústria e da agricultura, e pelo esgotamento dos solos nacionais em benefício dos bandoleiros, hitlerianos, pretende forçar pelo terror os pequenos e médios agricultores do arroz!

A par das notas fornecidas à imprensa fascista tendentes a lançar sobre os orizicultores a responsabilidade da sua política de ruína, o governo salazarista encarregou os seus lacaios autorizados, os presidentes dos grêmios de lavoura — da coacção directa sobre os cultivadores.

Ante a atitude firme destes, Salazar comprometeu-se a fornecer no momento oportuno o adubo e o combustível necessários à cultura do arroz. Porém, negando-se a fornecer-lhos adiantadamente e por um preço comportável para os seus encargos, ou a aumentar as taxas de venda às fabricas de descaque, o governo salazarista prepara mais uma mare de lucros fabulosos ao "crust" da Moagem e aos grandes consórcios comerciais que são os grêmios corporativos, à custa da miséria e da ruína dos pequenos e médios cultivadores do arroz!

Nas suas notas à imprensa, o governo salazarista procurava imputar a decisão dos orizicultores aos efeitos duma propaganda delectérica...

Salazar pretende assim assustar os pequenos e médios agricultores fazendo-os recuar na luta pelos seus justos interesses, e ao mesmo tempo explicar o depauperamento da pequena e média economia nacional pelas manifestações de descontentamento do povo português invertendo a causa e o efeito.

Orizicultores! Uni-vos frente ao terror salazarista! Exigi do governo fascista-
traidor de Salazar o fornecimento adiantado de todo o adubo e combustíveis necessários às vossas culturas! Exigi um preço compensador às fabricas de descaque!
- Eady - mercado livre!

Pelo Aumento de Salários!

Ao pedido de aumento de salários pelos Sindicatos, SALAZAR RESPONDEU COM O DESCONTO PARA O ABONO. As lutas das massas operárias unidas, SALAZAR RESPONDEU COM OS "CONTRATOS COLECTIVOS".

PROSEGUIR A LUTA, reclamar, formar comissões, "fazer cêra", suspender o trabalho, É O ÚNICO CAMINHO, pelo qual os trabalhadores alcançarão O AUMENTO DE SALÁRIOS.

OFICIAIS DO EXÉRCITO E ARMADA! SOLDADOS E MARINHEIROS!

Formai Comitês de Defesa Nacional para derrubar os traidores-fascistas e para resistir à ocupação hitleriana.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Kirov	16550	Transporte	3.473850
Thaelmann	40300	Segal	60300
Simão	5800	Fiche e garrido	24800
A Cam.º da Vitória	40300	Sachenka	3300
Carlos Preses	—	Spartacus	202800
res	50300	Rogério	80300
P.A.	10300	El pluribus	—
S.O.S.	24800	unum	10300
Á Orensiva	115000	Rui Ricardo	8300
A. Ferreira	10300	Pételes	2250
Ferrovário	6300	Um leitor do Fim	20300
Fim	20300	Tarrafal	20300
Grupo root	1000300	Um assíduo	20300
S.L.	2850	Venda de 'A'	4800
Koikosiano	30300	Oliveira	20300
Pro família	—	Bento Gonçalves (C)	97350
dos presos	20300	X.J.Z.	24850
Rostov	24000	Fred	60300
Rjev	20300	Dimityov	67300
Golokov	20300	R.M.	40300
Tatnacov	30300	M.E.L.S.	140300
2	50300	Zukhov	3850
P.P.P.	50300	John Reed	10300
G. Soviético	—	Espingarda	15300
Staline	30300	M.G.	10300
Barqueiro	10300	J.J.	30300
Thaelmann (P)	50300	Pedro II	80300
Silo	20300	A.P. Colla	20300
Barricada	—	—	—
Vermelha	14800	Rosa Luxemburgo	50300
Sarmiento	—	Santos	5800
B-Sres	8300	Gulikov	10300
Rostov	12030	Carrolas	10300
Dois e mais 2	10030	A.º d' Gorki	34850
Sergio	100300	A.B.	10300
João Maria	50300	Alcobia	10300
Grupo Fichê	10300	Carolas (J)	20300
Recordação	—	Chico (J)	20300
do 18 de Janeiro	50030	Os Leais	5800
Paraque	—	Kirov	16300
dista	6250		
A Teaspor. 3.473850		Total 1.833800	

PARA QUE 1948 SEJA O ANO DA VITÓRIA

O DISCURSO DE MAISKY

No dia 23 de Fevereiro, na inauguração da Exposição Comemorativa do 25.º aniversário do Exército Vermelho, realizada em Londres, o camarada Malsky proferiu o seguinte discurso:

O mito da invencibilidade do exército alemão foi destruído de uma vez para sempre, e todo o mundo viu já que as acções da firma de bandidos Hitler & C.ª se estão a desvalorizar.

Podemos, com razão, rejubilarmo-nos com os últimos acontecimentos e extrair deles nova coragem e confiança. Devo porém dirigir-vos palavras de aviso. Por mais agradáveis que sejam as nossas vitórias e os esplêndidos êxitos do vosso 8.º Exército, seria o maior erro supor que a Alemanha nazi se encontra já de joelhos. A máquina de guerra alemã sofreu durante os últimos meses golpes terríveis. Mas não está ainda esmagada. Ela ainda funciona, ainda está forte.

A Alemanha tem ainda nas suas mãos muitos trunfos que pode jogar. Os aliados ainda não percorreram a árdua e longa estrada que tem na sua frente antes de esmagarem e destruírem completamente o inimigo, e não se podem considerar satisfeitos. A melhor prova disso é a tenaz resistência que os exércitos alemães oferecem na U.R.S.S.

Em alguns sectores as recentes vitórias do Exército Vermelho começaram a criar o que poderia chamar-se ilusão de optimismo. Em alguns sectores há pessoas que pensam que os alemães já estão em debaudada e que a vitória já está alcançada e que por consequência podemos afrouxar um pouco e regressar aos nossos hábitos, interesses e assentimentos de tempo de paz. Nada é mais perigoso que esta attitude. Não podemos entregar-nos à vida de um paraíso de doídos.

Os alemães foram ultrapassados. Os êxitos do Exército Vermelho são muito animadores mas é necessário fazer outro aviso. Estes êxitos foram obtidos por um elevado sacrifício de vidas, por uma enorme destruição de cidades, pelos grandes sofrimentos da população civil e por um esforço sem igual de todo o povo soviético. O fardo é tão pesado que devido que qualquer outro povo fosse capaz de suportá-lo.

Isto nem sempre é compreendido ao lerem-se os comunicados das vitórias do Exército Vermelho. E por isso que a U. R.S.S. espera a realização próxima das decisões de Casablanca. Quanto mais depressa as forças anglo-americanas começarem a vibrar duros golpes contra a Alemanha nazi, na Europa, mais depressa a Alemanha terá que e-contrar-se entre dois poderosos martelos que malham nela de Leste e de Oeste, mais depressa virá a nossa vitória e mais pequenos serão os sacrifícios exigidos.

Os objectivos do Exército Vermelho como os formulou Stáline são: destruição da Alemanha hitleriana e dos seus inspiradores; destruição do exército hitleriano e dos seus dirigentes; destruição da chamada Nova Ordem da Europa e punição dos seus criadores. São estes também os fins das Nações Unidas. A grande coligação Anglo-soviético-americana, com os outros aliados está caminhando inexoravelmente para a realização destes objectivos. As forças que temos à nossa dispo-

RESUMO DA SITUAÇÃO MILITAR

Quais os resultados alcançados até agora pela grande ofensiva de inverno conduzida sob a direcção do nosso grande Stáline?

O Exército Vermelho aniquilou todas as vantagens territoriais obtidas pelos exércitos fascistas em 1942 (salvo Sebastopol e a península de Tannu).

O Exército Vermelho tomou a ofensiva em sectores onde há muito não havia oscilações sensíveis da frente, libertou Le-

ningrado do cerco, esmagou o grande campo fortificado a leste de Staraja Russa aniquilou as flechas apontadas a Moscovo e penetrou pela Ucrânia.

Entretanto, não são só os ganhos territoriais que representam a grande vitória soviética. É o cerco e aniquilamento de centenas de milhares de fascistas, e a destruição e captura de quantidades fabulosas de material de guerra entre o qual avultam mais de 15.000 canhões.

Qual o significado desta grande ofensiva?

Ela traduz, em primeiro lugar, o crescente potencial do Exército Vermelho, a capacidade do seu comando, o amadurecimento dos seus quadros, o esforço gigantesco da indústria soviética, o heroísmo e a unidade dos povos soviéticos.

Ela traduz, em segundo lugar, as dificuldades crescentes dos exércitos nazis, a desorientação do seu comando, o esgotamento das suas reservas.

Que perspectivas abre a ofensiva soviética na situação geral da guerra?

Em primeiro lugar, dificulta uma nova ofensiva nazi de grande envergadura na U.R.S.S. O exército alemão só muito dificilmente se poderá ariscar a uma ofensiva de grande envergadura com perdas semelhantes às sofridas na sua ofensiva de 1942. Um fracasso duma tal ofensiva poderia representar o desabar total do exército.

Em segundo lugar, a ofensiva soviética abriu ainda mais à invasão anglo-americana o ocidente da Europa. Para fazer frente à ofensiva do Exército Vermelho, o Alto Comando Alemão viu-se obrigado a deslocar inúmeras divisões do ocidente da Europa e da Alemanha. Isto quer dizer que, se tivesse sido estabelecida a 2.ª Frente na Europa, se Hitler não pudesse contar com todas as reservas da Europa reaccionária, seria impotente para sustentar a ofensiva do Exército Vermelho.

A ofensiva do Exército Vermelho coloca ainda com mais agudeza a questão da 2.ª Frente. O vice-presidente dos Estados Unidos, Henry Wallace, disse no dia 23 de Fevereiro: "Se o povo dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha empregarem o mesmo esforço unificado e total que presentemente desenvolvem os russos, a Alemanha poderá ser derrotada em 1943". Mas isso não sucederá se seguirmos a política daqueles que sabem que os russos vão ganhar a guerra para nós, sem novo auxílio nosso.

O glorioso Exército Vermelho está ainda suportando o peso quasi total das forças da Alemanha hitleriana e da Europa reaccionária. Nunca foi mais próprio o momento para a invasão da Europa fascista. Se essa invasão e não a campanha da Tunísia que fornece um magnífico trampolim para a Europa, nem os bom-

PEQUENAS NOTÍCIAS

STÁLINE, MARECHAL DA U.R.S.S.

No dia 7 de Março, o camarada Stáline recebeu o título de marechal da União Soviética.

O conferimento desse título a Stáline não faz mais que consagrar a realidade já existente. O chefe genial dos povos soviéticos, o guia amado do proletariado do mundo, era já comissário da defesa e comandante em chefe do heróico Exército Vermelho. Stáline, que conduziu os povos soviéticos à construção vitoriosa do socialismo, está conduzindo-os hoje à vitória sobre a tenebrosa agressão fascista, à defesa triunfante da Pátria Socialista.

O chefe da defesa de Stálinegrado foi e é o Comandante da Divisão de Guardas General Alexandre Rodintsev quem combatido nas ruas da cidade de Volgá, como em Madrid, quando era um voluntário anti-fascista.

"A heróica resistência do Exército Vermelho e de toda a Nação Soviética à infame agressão da Alemanha hitleriana, demonstrou aos amigos e aos adversários a força moral e o poder material do edifício que o povo da U.R.S.S. construiu nos últimos 25 anos."

(Anthony Eden, na Mensagem ao Povo Russo em 7/11/42)

A 68 graus de latitude, na zona ártica, o heróico Exército Vermelho conseguiu uma produção de 7 toneladas de batatas por hectare no ano de 1942.

Os jornais estrangeiros de 5/12/42 noticiaram que o comité feminino anti-fascista da União Soviética, enviou congratulações ao 8.º Exército "pelo sucesso das operações no Egipto contra as hordas fascistas alemãs."

O teatro de crianças de Leninegrado foi transferido de avião para o distrito Molotov. Iniciou os seus espectáculos em Berezenyaki e durante o verão percorreu as margens do rio Kama e dos seus afluentes representando para cem mil pessoas.

CORRECCÃO

No "Avante!" da 1.ª quinzena de Março (4.ª página) onde se lê 21 de Fevereiro devia estar 23 de Fevereiro, pois esta é a data comemorativa do Exército Vermelho. Foi de facto em 23 de Fevereiro de 1918 que destacamentos acabados de formar do Exército Vermelho derrotaram completamente em Pskov e Narva as tropas alemãs que invadiram a jovem república soviética. Essa vitória fez considerar o dia 23 de Fevereiro de 1918 como o dia do nascimento do Exército Vermelho.

(Continuação da 1.ª coluna) são esmagadoras. Utilizemo-las como é devido e no devido tempo. Não demos tréguas ao inimigo. Ele está agora desorientado com os reveses de Leste. Tornemos 1942 o ano da derrota decisiva da Alemanha nazi e seus satélites.

(Continuação da 2.ª coluna) hardcamp, os aereos por muito violentos que sejam) assegurará a rápida e total derrota do exército e do Estado hitlerianos.

continua na 3.ª coluna

continua na 3.ª coluna

continua na 3.ª coluna

